

Revista Filoteológica

Apresentação

Oferecemos o segundo número da Revista Filoteológica o qual disponibilizamos às pessoas leitoras no término deste ano de 2022! Como articulação textual de abertura deste número da revista, temos o artigo de Antônio Adriano de Meneses Bittencourt, doutorando em Ética e Filosofia Política pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Eduardo Ferreira Chagas, professor do curso de Filosofia da Universidade Federal do Ceará (UFC). A proposta deste artigo é intitulada de **Considerações sobre a religião segundo a ecosofia**. O referido artigo faz uma análise de como a concepção de ecosofia evoca a necessidade de se pensar uma nova relação entre a espécie humana e o meio ambiente a partir de um outro, a saber, o paradigma pós-cartesiano, uma vez que, sob a égide do cartesianismo subscreveu-se uma forma de dominação exploratória sobre a natureza, onde a última se apresenta como “serva” dos predatórios interesses da espécie humana. No artigo seguinte, Edmilson José dos Santos, mestrando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), discorre sobre o tema **Sinodalidade e evangelização: um apelo do Papa Francisco**. O texto tem como objetivo demonstrar o apelo realizado pelo Papa Francisco: “Por uma Igreja sinodal: de comunhão, participação e missão”. Nessa perspectiva procura-se explicitar o modo como o Papa Francisco enxerga a sinodalidade, conjugando processos de escuta, discernimento e participação de todo o povo de Deus.

No artigo de Elciene Alves Ferreira de Oliveira, mestranda em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), encontramos o debate sobre **A existência de Deus para Santo Anselmo e Alvin Plantinga**. O texto expõe reflexões referentes ao argumento de Santo Anselmo relativo à existência de Deus, bem como, faz a exposição de algumas contribuições de Alvin Plantinga. Tais reflexões promovem o fortalecimento do argumento de Santo Anselmo, sobretudo, através da análise de sua versão modal, abordada no terceiro capítulo do *Proslogion*,



ressignificando e colaborando expressivamente para a promoção deste debate, no contexto da filosofia analítica da religião. Na sequência, Larissa Gomes Magrani, mestranda em Filosofia pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), aborda a questão sobre **O filósofo e o cientista: As visões de Duhem e Poincaré acerca da metafísica e da ciência**. O texto procura evidenciar em seu corpo argumentativo as visões dos pensadores Duhem e Poincaré acerca da ciência e da filosofia no que tange à ação do cientista e do filósofo. Faz-se um contraponto entre ciência e metafísica, pois objetiva-se abordar, por intermédio dos escritos de Duhem, Poincaré e de comentadores selecionados, a teoria da ciência em seus estudos genealógicos e, concomitantemente, ressaltar o dado de que a metafísica é, realmente, um ramo à parte e incongruente no que se refere ao campo científico.

No texto seguinte, Lucas Benício Souto, bacharelado em Filosofia pelo Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA), discute a respeito dos pensamentos de **Ricoeur e a temporalidade no pensamento de Heidegger: perspectivas e apontamentos**. O arrazoado do artigo nos oferece uma reflexão acerca do pensamento heideggeriano sobre a temporalidade, trazendo como apontamentos críticos da perspectiva de Paul Ricoeur. Ricoeur, na análise de *Ser e Tempo*, tece algumas considerações que, aparentemente, o aproxima de Heidegger, mas ao mesmo tempo o leva a certas contraposições ao pensamento heideggeriano. Isso acontece no sentido de se compreender que a representação vulgar procede por meio de um nivelamento da temporalidade que interpreta tal ser-aí na condição de lançado e decadente, algo que veda o desvelar-se do verdadeiro conceito de tempo. No próximo estudo, Miriam Barreto de Almeida Passos, doutoranda em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), enfrenta a questão referente ao **Pragmatismo e emoções humanas**. O texto busca responder às seguintes indagações: em que medidas as emoções humanas se cruzam ao pragmatismo? De que maneira o pragmatismo auxilia [favorece] a compreensão e visualização das emoções humanas? Desta forma, apresenta-se o argumento fundamental de que o pragmatismo, como método filosófico, colabora de forma teórico-prática a partir das observações e ações sobre as emoções humanas, possibilitando visualizar, descrever, compreender e produzir conceitos que fomentem a produção de conhecimento nas diversas áreas de saber que implicam a vida humana.

O artigo de Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos, doutoranda em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), faz um estudo referente ao controverso problema **O isolamento social na pandemia do covid-19: Entre a preservação e o controle da vida**. Este texto reflete sobre o isolamento social implementado pelo Estado na recente pandemia do



covid-19, contemplando dois âmbitos de discussão: a necessidade de aplicação de medidas extremas para o controle desta crise sanitária em função da preservação da vida e sua imposição como mecanismo político de controle social. Para tanto, se desenvolvem as argumentações com base, principalmente, em escritos de Michel Foucault e de Giorgio Agamben, pensadores que tratam do isolamento social, inclusive em contextos de crises sanitárias. Dando sequência, o artigo **A história de Anahí e a lenda da flor do ceibo numa leitura pastoral missionária**, tecido pelos teólogos Sergio Esteban González Martínez, graduado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Vidal Valentin Cantero Zapattini, graduado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Apresenta a história de Anahí – rainha guarani – e a lenda da flor do ceibo, com a finalidade de ressaltar a coragem e a capacidade de liderança da figura feminina na defesa da dignidade humana; e, ao mesmo tempo, revelar as virtudes da família da tribo de Anahí com relação à natureza, à história, à cultura e à espiritualidade, com a intenção de destacar a importância da comunhão integral. Este modelo relacional na lenda da flor do ceibo torna-se inspiração para a Igreja contemporânea nos desafios de diálogo social, econômico, político, ecológico e religioso.

No último bloco deste número, temos a contribuição do artigo **Direitos humanos: uma realidade utópica?**, de Suely Lisboa Novais Cavalcanti, doutoranda em Filosofia na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). O artigo esboça a intenção de abordar a visão de Hegel e Bobbio sobre o que talvez legitime os direitos humanos em sua noção prática, tomando por referência a Declaração Universal dos Direitos Humanos e os seus regramentos categóricos. Fechando o número, temos o artigo **Breve introdução a antropologia filosófica de Georges Bataille**, escrito por Ulisses Alberto Pereira, mestrando em Filosofia pela Universidade Federal do ABC (UFABC). O objetivo geral deste texto é compreender o conceito de erotismo e seu respectivo direcionamento aos estados de êxtase no pensamento de Georges Bataille. Em síntese, o artigo busca estudar quais sejam as possíveis relações entre os conceitos de erotismo e êxtase inseridos dentro da antropologia filosófica proposta pela escritura do filósofo francês.

Então, expressamos nossa gratidão aos articulistas pelas contribuições com seus textos relevantes e, a todo o trabalho voluntário das pessoas pareceristas com suas rigorosas leituras avaliativas dos artigos ora publicados que tanto qualificam este novo número nesta edição de final de ano. Que todos e todas tenham uma proveitosa leitura!

Professor Dr. Daniel Nery da Cruz (Editor-Chefe)



Professor Dr. Joel Francisco Decothé Junior (Editor-Assistente)